

COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DA REGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS: CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO TECTÔNICA REGIONAL

Martins-Ferreira, M.A.C.¹; Campos, J.E.G.¹

¹Universidade de Brasília - Instituto de Geociências

RESUMO:

A área de estudo abrange a Folha Alto Paraíso de Goiás (1:100.000) e folhas circundantes e está inserida na Província Tocantins, mais especificamente na porção centro-norte da zona externa da Faixa de Dobramentos e Cavalgamentos Brasília. A Faixa Brasília foi gerada pela orogênese Brasileira no Neoproterozoico em regime de dobras e falhas de empurrão em escamas de descolamento, ora rasas ora profundas, com maior ou menor participação do embasamento. O controle geotectônico do relevo na região estudada é suficientemente marcante a ponto de permitir que este seja um dos principais critérios de análise geomorfológica na área. Dessa forma, a compartimentação geomorfológica contribui de forma singular para a compreensão da evolução tectônica regional, já que separam domínios deformacionais distintos de acordo com o nível crustal aflorante e com o estilo das estruturas tectônicas mais proeminentes. Para a proposição da compartimentação geomorfológica da região, além do critério geotectônico, foram considerados os seguintes parâmetros: hipsometria, padrão de relevo, formas regionais de relevo, padrão e densidade da drenagem e classes de solos predominantes.

O estudo foi realizado em escala 1:250.000 e os compartimentos geomorfológicos resultantes foram:

Planalto dissecado de São João D'Aliança: padrão de relevo suavemente ondulado, cotas predominantemente entre 1200 e 1300 metros, moderada densidade de drenagem, predominância de latossolos e contexto geológico de monoclinal regional mergulhando para oeste e trens de dobras fechadas de eixo curvado;

Planalto Dissecado do Alto-Tocantinzinho: relevo suavemente ondulado a ondulado, cotas variáveis entre 1100 e 800 metros, predominância de cambissolos e contexto geológico marcado por uma ampla sinclinal suave;

Planalto Dissecado do Alto Rio Preto: relevo ondulado a fortemente ondulado, com vales incisivos, presença de *hogbacks* e *cuestas*, com predominância de neossolos litólicos, cotas variáveis desde 1200 a 1676 metros e substrato associado a metapsamitos do Grupo Araí (preservado entre dois corredores de cisalhamento);

Planalto Dissecado do Rio da Prata: relevo ondulado, predominância de neossolos litólicos, cotas superiores a 1150 metros, presença de vales incisos, moderada densidade de drenagem paralela e substrato geológico representado pelo Grupo Araí, dobras suaves;

Vale do Rio Paranã: relevo suavemente ondulado, presença de latossolos e cambissolos, moderada densidade de drenagem, cotas inferiores a 600 metros e substrato geológico correspondente ao topo do Grupo Bambuí;

Vale do Médio Rio Preto/Almas: relevo suavemente ondulado, cotas inferiores a 600 metros, predominância de cambissolos cascalhentos, moderada densidade de drenagem dendrítica e substrato representado por granitos da Suíte Aurumina;

Vales com Residuais do Baixo Rio Tocantinzinho e do Baixo Rio Preto: ambos com relevo suavemente ondulado a ondulado com cotas entre 550 a 1000 metros, substrato geológico compostos por rochas com diferente resistência à denudação;

Escarpas do Paranã e da Serra de Santana - ambos com padrão de relevo escarpado a fortemente ondulado, amplitude de relevo variável de 500 a 1400 metros, predominância de neossolos litólicos, suportadas por quartzitos e metaconglomerados.

PALAVRAS-CHAVE: Compartimentação geomorfológica, controle geotectônico do relevo, Chapada dos Veadeiros